



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **POR QUE E PARA QUE LER LITERATURA EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS?: CONCEPÇÕES DOCENTES**

**Norma Lee Pereira de Farias**  
*PPGFP/UEPB [normalee100@hotmail.com](mailto:normalee100@hotmail.com)*

**Maria Aparecida Tavares**  
*PPGFP/UEPB [aparecidaarteevida@hotmail.com](mailto:aparecidaarteevida@hotmail.com)*

**Profª. Ms. Fabíola Cordeiro de Vasconcelos(Orientadora)**  
*UFCG [fabiolacordeiro@uol.com.br](mailto:fabiolacordeiro@uol.com.br)*

### **RESUMO:**

Partindo da preocupação com a escolarização inadequada da literatura infantil, o presente artigo objetiva apresentar os resultados obtidos no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil - UFCG, no qual buscamos identificar concepções de docentes sobre literatura infantil e os motivos pelo quais realizam a leitura de obras literárias em sua prática pedagógica. Com este estudo, intentamos refletir sobre a leitura do literário como recurso relevante à formação leitora das crianças e identificar se, em instituições de Educação Infantil, ela é predominantemente vivenciada. Para isto, fizemos, de início, um estudo teórico objetivando conhecer as concepções de pesquisadores e estudiosos sobre a temática, com vistas à ampliação e ao aprofundamento dos nossos conhecimentos acerca da literatura infantil e da importância da leitura de obras literárias, desde cedo, no contexto da Educação Infantil. Tais estudos contribuíram, de maneira significativa, para a análise, reflexão e discussão dos dados coletados. O estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa social, teve uma abordagem exploratória e qualitativa, e seu lócus foram duas creches da rede municipal de ensino de Campina Grande - PB. Os dados obtidos possibilitaram compreender a necessidade de mudanças na abordagem das obras literárias nos espaços educativos, para que a leitura de livros de literatura infantil, em vez de ter objetivos meramente didáticos, favoreça de fato, nas crianças, a capacidade de construção de sentidos a partir do lido, estabelecendo uma experiência dialógica, de alteridade, porque a literatura humaniza, incomoda, provoca, nos faz viver e enxergar o mundo de maneira diferente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil, Educação Infantil, Docentes, Leitura.



## **Introdução:**

A literatura infantil é uma das múltiplas linguagens a serem inseridas nos espaços educativos formais, compreendida como um instrumento fundamental tanto para o desenvolvimento intelectual da criança, como para o seu desenvolvimento social, emocional e, principalmente, por ser capaz de favorecer a sua formação leitora. Além disso, o texto literário provoca a imaginação e o deleite da criança e, por ser um objeto simbólico, possibilita a subjetivação e a construção de sentidos.

Entretanto, apesar dessa relevância, nos espaços educativos ainda parece ser comum os docentes recorrerem à leitura de livros de literatura infantil com objetivos contrários ao que se propõe o caráter artístico e poético da arte literária. Essa apropriação da literatura é muito frequente, especificamente na Educação Infantil, uma vez que, nas creches e pré-escolas, é comum a utilização das obras como pretexto para, entre outros fatores, antecipar a aquisição do código escrito.

Compartilhando da preocupação com a pedagogização do literário na Educação Infantil, realizamos uma pesquisa qualitativa exploratória, contemplando procedimentos de revisão bibliográfica e de pesquisa de campo, na qual os dados foram coletados através de questionários respondidos por docentes de duas creches municipais sobre a literatura infantil e sua abordagem no contexto da Educação Infantil e os motivos pelos quais realizam a leitura de textos literários em sua prática docente. Esse estudo buscou identificar se a leitura de obras literárias infantis vivenciada em contextos educativos tem a perspectiva de alfabetizar as crianças precocemente, especialmente nas turmas mais próximas do ingresso da criança no Ensino Fundamental, e de refletir sobre a leitura de obras literárias como recurso relevante para a formação leitora da criança no contexto de creches e pré-escolas.

Para organizar o presente artigo, optamos por apresentar apenas duas categorias contempladas na pesquisa, a fim de melhor analisar e apresentar os dados e, assim, a discutir com maior aprofundamento o objeto de estudo e refletir sobre ele com um nível maior de aprofundamento. Nesse sentido, discutiremos os dados referentes às concepções das



participantes sobre a literatura infantil e os objetivos que determinam a utilização desta nas suas práticas educativas.

## **1. Refletindo sobre as concepções docentes acerca do texto literário e de sua abordagem em creches e pré-escolas**

### **1.1 A identificação das participantes na análise dos dados**

Na análise das informações obtidas, como forma de manter em sigilo a identidade das docentes, optamos por nomeá-las considerando as turmas em que atuam. Como o questionário foi aplicado com duas docentes de cada turma da Educação Infantil, a denominação das educadoras considerará, primeiro, o grupo no qual exercem sua atividade docente (BI, BII, MI, MII, PI e PII, correspondendo, respectivamente, às turmas do berçário I, do berçário II, do maternal I, do maternal II, do pré-escolar I e do pré-escolar II) e, em seguida, o numeral 1 ou 2 indicando a qual sujeito de cada uma dessas turmas nos referimos. Dessa forma, por exemplo, faremos referência à primeira docente que atua no maternal II com o código MII-1 e à segunda docente que atua no pré-escolar I com o código PI-2.

### **1.2 Sobre as concepções e vivências das docentes com o texto literário**

A primeira pergunta do questionário disse respeito à prática, pelas docentes, da leitura de livros de literatura infantil com e para as crianças. Indagadas sobre se costumam ler literatura em sua prática cotidiana, todas as participantes afirmaram que sim, dado que se constitui como uma informação relevante, pois acreditamos que a formação do sujeito leitor deve acontecer, desde cedo, de forma prazerosa e significativa, através da leitura de obras literárias, possibilitando ao leitor a oportunidade de interagir com os personagens, as imagens e os enredos, o que, entre outros fatores, lhe favorece o contato com o mundo das letras, auxiliando a constituição das bases para o desenvolvimento posterior da escrita.

Além disso, essa primeira pergunta buscou esclarecer com que frequência essa prática se evidencia em sala de aula. Os resultados obtidos demonstraram que 75% leem todos os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dias; 17%, três vezes por semana, e 8%, em dias alternados, os últimos percentuais se referindo às turmas de crianças menores.

Estudos mostram que a leitura de livros de literatura infantil satisfaz os interesses e necessidades das crianças, desde a mais tenra idade, possibilitando o seu desenvolvimento em múltiplos aspectos. Sabemos que os bebês têm suas especificidades, no entanto, essa característica não impede que a leitura de obras literárias se concretize, junto a eles, a partir de situações prazerosas e lúdicas.

De acordo com a docente do MI-2, a leitura na turma em que ela atua é realizada “tanto em momentos formais quanto informais”, parecendo ocorrer informalmente em apenas algumas ocasiões, quando deveria ser o contrário. A fala da docente permite supor que, na turma em que atua, a leitura em momentos dirigidos parece acontecer para alcançar objetivos pedagógicos, com finalidades de abordar temáticas, obedecendo às orientações fornecidas pela equipe da rede municipal de ensino.

Na concepção de PII-2, a leitura acontece independente da temática trabalhada. Tal afirmação permite compreender que a docente busca desatrelar a leitura de intenções de ensinar conteúdos ou trabalhar temas específicos. Assim sendo, a leitura poderá ganhar notoriedade e os pequenos poderão se entregar aos feitiços dos personagens e enredos, recorrendo à leitura de outras histórias, a partir do contato que estabelecem com o livro, da sensibilidade, de suas vivências e conhecimento de mundo.

Quando questionadas sobre o que leem com as crianças, as docentes responderam que leem gêneros literários variados, a exemplo dos contos, lendas, histórias em quadrinhos, poemas, entre outros. Os gêneros mais citados foram: contos (83% das docentes); poemas (41%); histórias em quadrinhos (41%). Uma das docentes citou trava-línguas, outra destacou lendas e uma terceira ressaltou que realiza a leitura de livros paradidáticos.

Para BI-2 e BII-2, a escolha dos livros precisa se adequar às características das crianças. A esse respeito, acreditamos que é importante respeitar as características das crianças na escolha das obras a serem compartilhadas com elas. Conforme Aguiar et al. (2001) salientam, na Educação Infantil, a criança desenvolve capacidades e habilidades que favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita. Sendo assim, é fundamental que, nessa etapa, o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor selecione histórias curtas e com rimas, lendo para e com as crianças livros com muitas gravuras e menos texto escrito, uma vez que elas demonstram, inicialmente, muito mais interesse pelas imagens, as quais encantam o pequeno leitor, despertam a curiosidade e fomentam o gosto pela leitura. No entanto, é importante ressaltar que, desde a Educação Infantil, o professor precisa propor desafios às crianças, por exemplo introduzindo novas palavras, objetivando ampliar o vocabulário que elas já dominam, garantindo, assim, que avancem em seus conhecimentos.

Além de ressaltar a importância da leitura de diversos gêneros, PII-2 enfatiza que seleciona as obras observando a relevância, no cenário da literatura infantil nacional, de alguns escritores, a exemplo de Ruth Rocha, Tatiana Belinky, Mary França e Fernanda Lopes de Almeida. É fundamental ressaltar que os professores devem selecionar obras de autores renomados, entretanto, é preciso valorizar também autores menos conhecidos da literatura brasileira, que produzem bons livros para os pequenos. Sabemos que a literatura infantil brasileira, na atualidade, é profícua na publicação de novas obras, com excelentes textos, ilustradores competentes e experiências exitosas.

As docentes também foram indagadas sobre se existe algum momento específico da rotina para a realização da leitura de livros literários para e com as crianças. Do total das informantes, 66% responderam que a leitura acontece no início da rotina, normalmente após o café da manhã, prática que se assemelha ao destacado por MI-2, que afirmou realizar essa leitura após a chamada viva<sup>1</sup>. As docentes BI-2 e PI-2 relataram que não existe um momento específico para ler com as crianças. Na opinião de BII-2, há um planejamento prévio para que a leitura aconteça na instituição, embora seja permitida uma certa flexibilidade da rotina, pois a necessidade das crianças determina quando a leitura deve acontecer em sala de aula. Para isto, são organizados “cantinhos da leitura”, com livros, fantoches, brinquedos.

Acreditamos que os espaços educativos na Educação Infantil devem ter “cantinhos” vivos e atrativos, organizados com diversos materiais de leitura para estimular as crianças, especialmente as menores, a olhar, tocar, sentir, folhear... Conforme Parreiras (2009) enfatiza, os livros devem ser aproximados da criança como se fossem brinquedos, permitindo-lhe ver,

---

<sup>1</sup>A “chamada viva” é o momento no qual o professor apresenta às crianças as fichas com seus nomes, nomeia-as em voz alta (uma de cada vez) e pede para colocarem as fichas no quadro de pregas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tocar com as mãos e os pés, levar à boca, ouvir o ruído das páginas, observar as cores, as imagens e, posteriormente, o texto escrito.

A pergunta também indagou as docentes acerca dos motivos pelos quais leem nesse momento específico. As docentes que haviam afirmado realizar a leitura no início da rotina, enfatizaram que escolhem esse momento porque as crianças estão mais calmas, mais receptivas e concentradas, por isso interagem melhor com as histórias e mensagens encantadoras que aguçam sua imaginação e criatividade. Outras docentes ratificaram a necessidade da leitura de livros de literatura infantil para as crianças, nos espaços educativos, cotidianamente, e não apenas em momentos específicos da rotina.

Questionadas também sobre o que propõem às crianças após a leitura de um livro de literatura infantil, as docentes apresentaram as seguintes respostas: 33% afirmaram realizar uma roda de conversa sobre o enredo e os personagens; 33% disseram propor o reconto e a dramatização da história; 17%, distribuir os livros para manuseio, e 17% relataram que o que propõem depende dos objetivos da realização da leitura. Para a docente BII-1, além da dramatização, também é importante entregar o livro para o manuseio, principalmente o livro que é confeccionado em material adequado à faixa etária.

Sobre a proposta da docente, consideramos que, nessa faixa etária, é fundamental que os pequenos sejam incentivados a entrar em contato com os livros, pois se encontram no período de desenvolvimento cognitivo sensório-motor<sup>2</sup>, segundo a teoria epistemológica piagetiana, fase em que suas ações se efetivam de forma concreta, a exemplo de pegar, rolar, empilhar, entre outras. Assim sendo, é fundamental estimular o manuseio dos livros para que eles possam olhar, tocar, pegar e sentir.

Faz-se mister refletir acerca da colocação da docente do BII-2, pois ela ressalta que “além do manuseio, é importante identificar o que elas mais gostaram na história”. Percebemos que há uma preocupação dela em relação à opinião das crianças sobre a obra lida. A docente nos chama a atenção para a importância de ouvir as crianças, comentar os aspectos relevantes de que elas mais gostaram na história, suas apreciações e opiniões sobre o lido. A esse respeito, Corsino (2010, p. 202) enfatiza que a “leitura ganha outra dimensão quando os

---

<sup>2</sup> A fase em que as ações do aprendiz se efetivam exclusivamente de forma concreta é conceituada, na visão de Piaget (1984), como etapa que vai do nascimento até, aproximadamente, os dois anos de idade. Nela, a criança baseia-se em percepções sensoriais e em esquemas motores para resolver seus problemas, que são essencialmente práticos: bater numa caixa, pegar um objeto etc.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

leitores têm a oportunidade de expressar sua interpretação pessoal dos textos, seja oralmente ou com outras linguagens, situando-se numa posição de leitores-autores”.

Ao escolher livros de literatura infantil para ler com e para as crianças, o professor deve planejar momentos nos quais elas tenham a oportunidade de conversar a respeito do lido, favorecendo as interações, propondo desafios, de modo que elas sejam encorajadas a fazer interferências nas obras e sejam capazes de produzir outros textos, por meio de diferentes linguagens. Assim, é fundamental que o professor assuma a função de mediador do processo, lendo livros de imagens, narrativas, parlendas, cantigas, poesias para e com as crianças que ainda não dominam o código escrito, incentivando-as a compreender e elaborar hipóteses sobre o mundo, buscando corresponder às suas necessidades intelectuais e emocionais, tornando o literário atrativo para que elas demonstrem interesse pela leitura e se iniciem no mundo dos textos.

Por outro lado, a docente do PII-2 aborda a pedagogização do livro de literatura infantil quando mostra que as suas ações divergem se a leitura for apenas por prazer ou quando se volta à abordagem de algum conteúdo. A sua prática enfatiza que as perguntas de compreensão só são feitas às crianças quando o livro é utilizado com a finalidade de abordar a temática que está sendo trabalhada na instituição, ocorrendo, portanto, a deturpação do gênero, uma vez que esta prática não sensibiliza a criança para o belo, para o poético contido no texto literário. Além disso, a docente também propõe a elaboração de um banco de palavras descobertas e pesquisas de palavras desconhecidas, após a leitura de um livro de literatura infantil.

A fala dessa informante demonstra a utilização da obra literária como pretexto para alcançar objetivos didáticos, como se esta fosse a sua principal função no contexto escolar. A esse respeito, Soares (2001) enfatiza que os espaços educativos tomam para si a literatura infantil, escolarizam-na, didatizam-na, enfim, utilizam as obras para trabalhar os conteúdos curriculares. Assim, esta prática que deturpa, desvirtua e desfigura o gênero provoca, na criança, um sentido negativo e uma verdadeira aversão à leitura, uma vez que não a estimula a apreciá-la.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Questionadas sobre como as crianças reagem ao que é proposto após a leitura dos livros de literatura infantil, as docentes foram unânimes em afirmar que as crianças reagem de maneira positiva, participando das atividades propostas, de maneira espontânea, mostrando-se entusiasmadas e curiosas, repetindo frases das histórias lidas, pedindo para olhar as imagens dos livros, imitando os personagens.

### **1.3 Sobre os objetivos da leitura de livros de literatura infantil**

A respeito dos objetivos que levam as docentes a lerem livros de literatura infantil com as crianças, os resultados demonstraram que 50% leem para despertar o gosto pela leitura; 42% para abordar temáticas relacionadas com os projetos desenvolvidos na instituição e 8% realizam leituras para favorecer o desenvolvimento global e divertir as crianças.

As informantes enfatizam inicialmente a importância da leitura de livros de literatura infantil, nos espaços educativos, para despertar, nas crianças, o gosto pela leitura, através do processo de interação com textos verbais e não verbais, a partir dos quais elas tenham a oportunidade de fantasiar, brincar, desenvolver a linguagem e a formação leitora. Para isto, é fundamental que os professores responsáveis pela formação leitora da criança de 0 a 5 anos de idade compreendam que é necessário, segundo Abramovich (1991), ler histórias para as crianças, frequentemente, envolvendo-as com as tramas e os personagens e, além disso, promovendo momentos divertidos que lhes permitam experiências inesquecíveis.

As histórias têm o poder mágico de ligar as pessoas pelo fio da narrativa, possibilitando magia, sensibilidade e transformação, contribuindo, portanto, para a formação de docentes leitores capazes de atuar de forma ativa, crítica e reflexiva, conforme ressalta a docente PII-2, ao afirmar que objetiva, ao ler livros de literatura infantil com as crianças, além de despertar o gosto pela leitura, fomentar a construção de sujeitos críticos. Assim sendo, é relevante que os professores selecionem boas histórias para ler com as crianças, incentivando-as a compreender e elaborar hipóteses sobre o mundo, buscando corresponder às suas necessidades intelectuais e emocionais, tornando o literário um gênero atrativo para que elas se iniciem no mundo dos textos.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Algumas docentes da pesquisa afirmaram que a escolha de obras literárias a serem lidas nos espaços educativos tem a finalidade de abordar temáticas relacionadas aos eixos norteadores dos projetos desenvolvidos nas creches e pré-escolas, obedecendo às orientações dos eixos temáticos definidos, previamente, pela Secretaria Municipal de Educação - SEDUC.

Ao serem questionadas sobre se acreditam que a leitura de livros de literatura propicia conhecimentos às crianças, as participantes, em sua totalidade, responderam de maneira afirmativa, esclarecendo que as obras ampliam o conhecimento de mundo e o vocabulário, estimulam a imaginação e a criatividade, propiciam descobertas e favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças.

Também indagadas sobre se consideram que o livro de literatura pode auxiliar a alfabetização das crianças, as docentes foram unânimes ao afirmar que a leitura de obras contribui para o processo de aquisição da leitura e da escrita. A docente BII-2 ressaltou que essa aquisição se torna ainda mais fácil, em decorrência do caráter lúdico que o gênero proporciona ao leitor iniciante.

A docente MI-2 destacou que “através da literatura a criança tem acesso ao código escrito”. Já a docente PI-1 afirmou que a literatura “auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita”. Assim sendo, favorece a construção de bases sólidas que poderão auxiliar no processo de alfabetização das crianças, uma vez que, aos poucos, elas poderão perceber, através das ações do professor, que a escrita representa a fala.

Diversos estudos revelam que a criança é capaz de compreender a função social da escrita, mesmo sem dominar convencionalmente o código, seus diversos usos, as diferenças entre as linguagens oral e escrita. Segundo Faria (2004), “as crianças aprendem sobre os conteúdos dos textos, sobre a forma de escrever de cada autor e até mesmo sobre a beleza das palavras, os sons, os ritmos dos poemas” (57-58).

A pergunta também indagou as informantes acerca de que forma a leitura de livros de literatura infantil pode auxiliar a alfabetização das crianças. Da totalidade de docentes, 42% não apresentaram resposta para esse questionamento. Primeiramente, cabe ressaltar que o percentual é bastante significativo, uma vez que abrange quase a metade das docentes. Em segundo lugar, pensamos ser preciso refletir mais profundamente sobre o que esse dado



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

indica, buscando razões que justifiquem por que, apesar de todas as docentes terem afirmado anteriormente que a leitura de literatura infantil contribui para o processo de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, grande parte delas não conseguiu (ou não quis) explicar de que maneira isso ocorre.

Podemos levantar algumas hipóteses para explicar essa ausência de respostas, a primeira das quais relativa à possível falta de clareza das docentes quanto à questão em foco. É possível que, influenciadas pelos conhecimentos adquiridos nas formações inicial e continuada, compreendam e aceitem que ler para as crianças é necessário e importante para facilitar o seu futuro processo de alfabetização, entretanto, não têm consciência de como, na prática pedagógica, efetiva-se concretamente essa influência. A segunda possibilidade explicativa pode residir no temor das docentes de, ao citarem formas de abordar o literário com vistas ao favorecimento da aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, acabarem incorrendo na pedagogização do gênero, ou seja, no seu tratamento com fins de ensinar conteúdos, desatrelando-o da fruição e do prazer, o que acabaria contradizendo concepções e ideias expostas anteriormente nas respostas ao questionário.

Parece que as docentes têm pouca clareza a respeito da influência da leitura de literatura no processo de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, o que talvez reforce a primeira hipótese explicativa citada anteriormente. Desse modo, esta possível falta de compreensão das docentes pode contribuir para que a leitura de obras de literatura infantil não auxilie, de fato, as crianças a vivenciarem experiências exitosas, das quais participem ativamente, podendo refletir e aprender acerca da funcionalidade da leitura e da escrita, por meio da observação e da reflexão sobre a obra lida, da compreensão de como funciona escrita, da iniciativa de produzir outros textos a partir do texto abordado, entre outros aspectos.

Considerando a leitura de obras literárias uma estratégia relevante para o desenvolvimento da leitura e da escrita, acreditamos que estimular a criança a ler, cotidianamente, belas histórias, é a principal tarefa do professor de Educação Infantil que deseja formar leitores proficientes e reflexivos. Para isto, é fundamental que ele esteja, efetivamente, comprometido com a leitura de obras diversificadas, despertando encanto, magia e interesse aos leitores iniciantes, construindo bases que favorecerão o



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento da leitura e da escrita. Iniciar a criança no mundo da leitura é, segundo Cavalcanti (2002), possibilitar a oportunidade de “ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e carregar para si uma realidade carregada de sentidos” (p.31).

## Conclusões

Finalizando este estudo, concluímos que a leitura de livros de literatura infantil, em turmas de creche e pré-escola, ainda acontece com o propósito de alcançar objetivos curriculares e/ou abordar temas previamente determinados pela equipe da Secretaria de Educação do município, responsável pela organização dos eixos temáticos que norteiam o fazer pedagógico em toda a rede municipal de ensino.

Assim sendo, pudemos verificar que, nas instituições onde atuam as informantes do estudo, ocorre a pedagogização das obras literárias quando estas adquirem um caráter utilitarista, voltando-se prioritariamente ao atingimento de metas curriculares, retirando da criança a possibilidade de se envolver com a arte que pode proporcionar momentos exitosos de magia, encanto e fantasia. Nessa perspectiva, cabe-nos indagar: como é possível contribuir para a formação de leitores competentes, críticos e reflexivos atrelando a leitura de livros de literatura infantil ao alcance de objetivos pedagógicos? Por isto, faz-se necessário refletir acerca da prática de leitura de histórias, em salas de aula, e adotar práticas diferentes, nas quais as crianças se constituam como docentes atuantes da leitura de obras literárias.

Por fim, podemos concluir que a realização deste trabalho contribuiu para esclarecer as questões direcionadoras da investigação, mas também instigou a necessidade de estudos posteriores que poderão contribuir para verificar, no fazer docente, como se concretiza, efetivamente, a abordagem do gênero literatura infantil.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AGUIAR, Vera Maria Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil:** dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações In: BRASIL. **Literatura:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.p. 183-204.

FARIA, Vitória L. Barreto de. Memórias de leitura e Educação Infantil. In: SOUZA Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004.p. 50-59.

PARREIRAS, Nínia. **Confusão de línguas na literatura:** o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria J. Olímpio, 1984.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. Martins; BRANDÃO, Heliana M. Brina; MACHADO, Maria Z. Versiani (Org.) **Escolarização da leitura literária.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 17-48.